



PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR EXACERBAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

ARTHUR CANTARELLI FONSECA COSTA; ADO FELIPE DA COSTA MELO; DIGELSON ALVES CARDOSO JUNIOR; LUCAS RAFAEL GENUÍNO DE SOUSA; MILLA AUGUSTA LIBERATO FREIRE

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma condição crônica autoimune que afeta o sistema nervoso, causando danos à mielina e interferindo na transmissão de sinais elétricos para o cérebro. No Brasil, estima-se que aproximadamente 40 mil indivíduos sejam afetados por essa doença. A manifestação aguda da EM, conhecida como surto ou broto, corresponde a períodos de exacerbação ou agravamento dos sintomas já existentes em pacientes com essa condição. **Objetivo:** Analisar quantitativamente as internações hospitalares mediante a exacerbação em pacientes com esclerose múltipla no Brasil entre 2019 e 2023. **Materiais e Métodos:** Consiste em estudo transversal de caráter quantitativo descritivo que avaliou as internações hospitalares ocasionadas por exacerbação em pacientes com esclerose múltipla no Brasil. Os dados foram coletados através da ferramenta TABNET, pertencente ao banco de dados DATASUS. Foram selecionadas as variáveis 'região', 'ano de processamento', 'faixa etária' (FE), 'sexo', 'cor/raça', 'média permanência por região', 'média permanência por ano de processamento', 'óbitos por região' e 'óbitos por ano de processamento'. Os dados foram analisados em planilhas eletrônicas do software Microsoft Excel a partir da ferramenta de análise estatística. **Resultados:** Ocorreram 27.729 internações hospitalares por exacerbação de Esclerose Múltipla, equitativamente divididas em eletivas e urgentes. Predominando entre as mulheres, brancos e na região Sudeste. A faixa etária mais afetada foi 30-39 anos, tendo expressiva redução nos extremos de idade. A média de permanência nas internações foi consideravelmente menor na região Sudeste, e o número de óbitos foi maior nessa mesma região. **Conclusão:** No decorrer do período examinado, foi constatado que a enfermidade atinge predominantemente mulheres jovens, conforme já apontado em estudos anteriores. Quanto à distribuição geográfica, a região Sudeste foi a que registrou o maior número de hospitalizações, indicando eventuais disparidades regionais no acesso aos cuidados médicos. Destaca-se também uma pequena redução nas internações em 2020, seguida por um aumento nos anos subsequentes, possivelmente associado a questões sazonais, variações na qualidade dos serviços de saúde ou à crise de saúde pública causada pela COVID-19.

Palavras-chave: **AUTOIMUNE; EXACERBAÇÃO; HOSPITALIZAÇÃO; EPIDEMIOLOGIA; BRASIL**